

O Rio Grande e o Censo 2010

LUIZ FERNANDO MAZZINI FONTOURA*

O comportamento demográfico da população gaúcha aponta para um crescimento menor e para o envelhecimento, revelam os primeiros dados do Censo 2010 disponibilizados recentemente pelo IBGE, divulgados em matéria publicada por ZH em 30 de abril. Nosso Estado tem 9,3% de sua população com mais de 65 anos, ao mesmo tempo a menor participação de jovens com até 14 anos, 20,85%. A maior proporção de idosos e a menor de jovens. Entre as capitais brasileiras, divide com a cidade do Rio de Janeiro o maior percentual de moradores com mais de 80 anos. Isto apesar do inverno pouco convidativo

A população brasileira já está desacelerando, o Rio Grande está apenas à frente desse processo

a caminhadas matinais em dias em que predomina o vento minuanos.

Quanto ao crescimento anual da população entre os anos de 2000 e 2010, tivemos o menor índice, de 0,49%, quando a média brasileira foi de 1,17%. A diminuição da população não deve assustar ninguém, pois em muitos momentos de nossa história vieram para cá imigrantes que, com seu trabalho, construíram a grandeza de nosso Estado, a exemplo dos açorianos, africanos, europeus, entre outros.

A população brasileira já está desacelerando, o Rio Grande está apenas à frente desse processo. As teorias sobre o comportamento do crescimento populacional nos anos 1960 faziam referência à manutenção de um

número de filhos no meio rural maior que no meio urbano. A explicação para isto seria de que no campo os filhos começariam a trabalhar ainda cedo, o que não aconteceria na cidade.

Entretanto, se no passado foi tratado assim, esta explicação não serve na atualidade. O trabalho dos filhos, ainda crianças, pode explicar a região do planalto gaúcho, onde se deu uma colonização de camponeses com base no trabalho familiar. Mas não se aplica ao restante do Estado, onde predominou a atividade pecuária bovina, demonstrado pela baixa densidade demográfica. Os peões, a maioria, não podiam ter família.

No Rio Grande, após a modernização da agricultura e da especialização da produção familiar, se aproxima o comportamento demográfico do campo ao da cidade. Isto se deve à necessidade da especialização para o trabalho, aos projetos familiares de ascensão social, e principalmente, ao papel da mulher na sociedade, que tem que dividir as tarefas caseiras com o trabalho fora de casa. Neste sentido, o rural e o urbano se aproximam cada vez mais. Somente em uma parcela da população o número de filhos permanece alto, ou seja, nas camadas mais pobres da população urbana, nas quais inexistem as perspectivas citadas acima.

A principal consequência da diminuição da proporção entre população jovem em relação ao total da população, com o aumento da expectativa de vida, ou seja, o envelhecimento da população, é relativa à previdência social. Países como Grécia e França já apontaram a gravidade do problema. O Rio Grande do Sul já enfrenta este problema. A tendência, portanto, é agravar-se ainda mais. O amplo debate sobre este assunto se faz urgente.

*Professor do Departamento de Geografia da UFRGS

A necessidade do imaterial

SERGIUS GONZAGA*

Primeiro foi a Feira do Livro. Depois, a Ospa e a Festa de Navegantes. A prefeitura de Porto Alegre, através de sua Secretaria Municipal da Cultura, tem se valido da Lei de Patrimônio Imaterial (promulgada e aplicada em 2004) para registrar oficialmente saberes, costumes, formas de expressão e celebrações enraizadas na tradição local e que traduzam, em sua diversidade e permanência, aspectos identitários de seus habitantes. Agora, chegou a vez das manifestações culturais nativistas, cujo processo de análise já foi iniciado pelos técnicos da SMC e que deverá estar concluído até o início dos festejos farroupilhas.

Uma cidade (ou uma região ou um país) sem memória é uma cidade sem rosto e sem alma

A questão da preservação do patrimônio nasceu da percepção coletiva de que uma cidade (ou uma região ou um país) sem memória é uma cidade sem rosto e sem alma. Porto Alegre demorou para incorporar a ideia de conservação do passado, destruída que foi, como outras cidades brasileiras, pela especulação febril dos anos 60 e 70 e pela

indiferença dos modernistas, que viam no dominante estilo eclético das primeiras décadas do século 20 um pastiche da arquitetura europeia.

Pouco a pouco, no entanto, criou-se uma consciência de que os monumentos e edificações do passado, mais do que o registro das tendências e aspirações de uma época e de que seu próprio valor estético, representavam o testemunho em "pedra e cal" de um momento

histórico cuja continuidade ajudava a explicar o nosso modo de ver, de ser e de construir referenciais de mundo. Em função disso, salvou-se uma parte significativa do Centro e uma legislação protecionista foi criada e regulamentada.

Dentro desta perspectiva, o registro do patrimônio imaterial é também uma forma de as comunidades resgatarem aspectos do imaginário coletivo que servem para delimitar a complexa e variada constituição desta "alma cidadina", frequentemente soterrada pelas contínuas ondas de modernização vividas pelo país nas últimas décadas.

A escolha da cultura nativista em suas diversas afirmações – hábitos, indumentária, festas, culinária, musicalidade, vocabulário, valores éticos, identificação com o passado histórico, ideário associativo (CTGs, piquetes etc.) e consciência de pertencimento a um território mais espiritual do que físico – resulta do fato de que um considerável número de porto-alegrenses tem encontrado neste corpo de ideias, sentimentos e práticas sociais a sua mais funda identidade.

Nos anos 80, muitos intelectuais viram no nativismo gaúcho (então em forte desenvolvimento) uma restauração conservadora da ideologia oligárquica. Na verdade, não percebíamos que esse movimento multiforme era não apenas uma resposta ao centralismo autoritário e à cultura homogeneizadora dos meios audiovisuais de comunicação, mas também o estabelecimento de um laço afetivo com a vida campesina, irremediavelmente condenada ao desaparecimento pela marcha da sociedade industrial urbana.

Portanto, inscrever esta cultura como patrimônio imaterial da cidade é mais do que uma tarefa da prefeitura. É um reconhecimento, um elogio e um dever.

*Secretário da Cultura de Porto Alegre

IOTTI



iotti@zerohora.com.br

BRASÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbs.com.br



com Kelly Matos

Inimigos íntimos

Voraz na ocupação de cargos públicos, o PMDB está dentro do governo Dilma, mas elegeu o PT como o principal adversário das eleições municipais. O que antes era articulado nos bastidores foi dito claramente na reunião de peemedebistas promovida ontem na Câmara, com o sugestivo nome de "PMDB: o Poder da Nossa Marca". De José Sarney a Sérgio Cabral, líderes da velha e da jovem guarda quebravam a cabeça para viabilizar um projeto de poder que se estenda a 2014. Gigante e multifacetado, o partido de Michel Temer sofre com a falta de bandeiras e com desentendimentos regionais. É o caso da legenda no Estado, enfraquecida e rachada durante as últimas eleições presidenciais. A badalada filiação do deputado galã Gabriel Chalita e do empresário Paulo Skaf tem como alvo a conquista de São Paulo, prioridade absoluta do PT. É difícil dimensionar as sequelas desta guerra junto ao Planalto. E mais complicado ainda será o PMDB apagar a fama de fisiológico, alimentada nas últimas décadas.



Escassez

A falta de dinheiro para a saúde foi o assunto da reunião de parlamentares com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior (à direita na foto). O deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS, à esquerda) lembrou que a atual previsão de orçamento só é suficiente para cobrir a demanda até agosto. Representantes do setor reclamam, inclusive, de que os repasses do SUS estão atrasados.

Ringue

O PMDB quer ter candidato à prefeitura das principais capitais e não descarta entrar na briga em Porto Alegre. Para a cúpula nacional, três nomes podem representar o partido: Osmar Terra (que precisaria transferir o título para a Capital), Sebastião Melo e Ibsen Pinheiro. Mesmo que perdesse o pleito, o partido teria tempo de TV e conquistaria de uma a duas cadeiras na Câmara dos Vereadores.

Xerife

Delegado da Polícia Federal por quatro anos em Livramento e responsável pela Interpol no Brasil, Luiz Eduardo Navajas Telles Pereira é o nome mais cotado para assumir a secretaria que vai cuidar da segurança da Copa do Mundo de 2014.



JOGO RÁPIDO

O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Alessandro Teixeira, recebe hoje 30 empresários da Venezuela interessados em negócios com o Brasil.

Depois do relatório primoroso do ministro Ayres Britto, o STF confirmou o direito do cidadão, independentemente da opção sexual. O próximo passo é a aprovação da PEC na Câmara.

Singular

Entrega
Setembro 2011

3
dormitórios
com infraestrutura
completa.

Visite o decorado

Cel. Lucas de Oliveira, 2623 - Petrópolis
Plantão no local (51) 3332.0188

EGL
ENGENHARIA
DESDE 1986

nex GROUP